



EDUCAÇÃO:

Um universo de possibilidades
e realizações

Dr. Alderlan Souza Cabral



AYA EDITORA
2022

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Alderlan Souza Cabral

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional, FNDE

© 2022 - AYA Editora - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas nos capítulos deste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião desta editora.

E2446 Educação: um universo de possibilidades e realizações [recurso eletrônico]. / Alderlan Souza Cabral (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2022. 105 p.

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-027-8
DOI: 10.47573/aya.5379.2.69

1. Ensino. 2. Planejamento estratégico. 3. Linguística. 4. Língua portuguesa - Variação. 5. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 6. Tabela periódica dos elementos químicos. 7. Aculturação. 8. Indígenas. 9. Pesquisa - Metodologia. 10. Alfabetização. 11. Formação de professores. 12. Educação inclusiva. 13. Transtorno do espectro autista. I. Cabral, Alderlan Souza. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação.....8

01

Gestão estratégica de pessoas por competência e liderança na educação, na cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2017-20189

Humberto Santos Oliveira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.1

02

Variações linguísticas no ensino fundamental II, em uma escola municipal da cidade de Autazes-AM/Brasil, no período de 2016-2017..20

Dr. Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.2

03

Ensino da Tabela Periódica: a construção e utilização de materiais lúdicos, em turma de primeiro ano na modalidade educação de jovens e adultos, no Instituto Federal do Amazonas31

Jorge Pontes Koide

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.3

04

Reserva parque das tribos e o processo de aculturação na escola indígena “Uka Umbesara Wakenai Anamarehit” no município de Manaus-AM/Brasil, no período de 2020-202142

Antônio Ruiz da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.4

05

O uso da metodologia científica em sala de aula, para alunos do 3º ano do ensino médio, na disciplina de biologia.....54

Sandraléa Socorro Lima dos Santos Andrade

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.5

06

O poder de transformação da leitura e escrita, uma questão que resvala a formação do professor das séries iniciais63

Deuvalina Batista Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.6

07

Algumas reflexões acerca do papel do pedagogo e da coordenação pedagógica na educação inclusiva74

Maxilene Ferreira Sales

Ronaldo dos Santos Leonel

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.7

08

A importância da afetividade da comunidade escolar na aprendizagem de uma criança portadora de TEA – Transtorno do Espectro Autista85

Maxilene Ferreira Sales

Alvane Rosa de Sousa

Ronaldo dos Santos Leonel

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.8

09

A importância das experimentações como ferramenta metodológica na educação infantil...93

Maxilene Ferreira Sales

Alvane Rosa de Sousa

Ronaldo dos Santos Leonel

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.9

Organizador100

Índice Remissivo101

O poder de transformação da leitura e escrita, uma questão que resvala a formação do professor das séries iniciais

The transformational power of reading and writing, an issue that sideways the training of the early grade teacher

Deuvalina Batista Cabral

Universidade Del Sol

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação

Curso de mestrado em Ciências da Educação pela Universidad de la Integración de las Américas

Período de Realização: fevereiro de 2015 a julho de 2016

Orientador: Dr. Enrique Lopes

DOI: 10.47573/aya.5379.2.69.6

RESUMO

Atualmente sabe-se que não é suficiente alfabetizar os alunos, mas também favorecer a prática e o gosto pela leitura e escrita, nesse sentido o/a professor/a aparece como figura-chave, sendo de fundamental importância para o incentivo da leitura e escrita. Mediante tal consideração, resalta-se a importância da alfabetização significativa. A Pergunta Central da pesquisa foi: Como estão sendo formados os futuros formadores de leitores-escretores? E o objetivo geral: Analisar como estão estruturadas as disciplinas dos cursos de Pedagogia do Município de Autazes-Amazonas, que contemplam a formação dos graduandos como futuros formadores de leitores-escretores. A realização se deu em um polo de extensão Universitário. Na cidade de Autazes - Amazonas, em cursos semipresenciais de Pedagogia. Como procedimentos metodológicos foram adotados principalmente o registro das observações nas entrevistas, Os dados são coletados por meio de itens da disciplina e questionários, respondidos, transcritos e analisados por coordenadores, professores e alunos. Concluiu que alfabetização e alfabetização são de responsabilidade dos educadores há vários anos; e o tempo dedicado a esse preparo parece ser curto, visto que as maiorias dos pedagogos saem dos cursos sem se sentir preparados para esse ensino. Também foi possível, a partir das análises realizadas, perceber um interesse melhor por parte dos docentes em aplicar atividades significativas para ações educativas mais inovadoras, que incorporem o interesse pela leitura e escrita.

Palavras-chave: alfabetização. letramento. leitura e escrita. formação de professores.

ABSTRACT

Currently, it is known that it is not enough to teach students to read and write, but also to encourage the practice and taste for reading and writing, in this sense the teacher appears as a key figure, being of fundamental importance to encourage reading and writing. . Through such consideration, the importance of meaningful literacy is emphasized. The Central Question of the research was: How are the future trainers of reader-writers being formed? And the general objective: To analyze how the disciplines of the Pedagogy courses in the Municipality of Autazes-Amazonas are structured, which contemplate the formation of undergraduates as future trainers of readers-writers. The realization took place in a University Extension Pole. In the city of Autazes - Amazonas, in blended courses of Pedagogy. As methodological procedures, we mainly adopted the recording of observations in the interviews, data were collected through programs of disciplines and questionnaires, answered by coordinators, teachers and students, transcribed and analyzed. The conclusion reached is that literacy and literacy are responsibilities for a few years directed to the pedagogue; and the time dedicated to this preparation seems to be short, since most pedagogues leave the courses without feeling prepared for this teaching. It was also possible, from the analyzes carried out, to perceive a better interest on the part of teachers in applying significant activities for more innovative educational actions, which incorporate an interest in reading and writing.

Keywords: literacy. literacy. reading and writing. teacher training.

INTRODUÇÃO

A leitura é um processo de criação e descoberta, dirigido ou guiado pelos olhos perspicazes do escritor, pois esse faz ver, ilumina e conduz o leitor a esferas mais amplas e profundas de percepção. A boa leitura é aquela que, depois de terminada, gera conhecimentos, propõe atitudes e analisa valores, aguçando e refinando os modos de perceber e sentir a vida por parte do leitor.

É preciso cada vez mais se preocupar com a formação dos leitores e escritores. Mas, como o professor das séries iniciais pode contribuir efetivamente para que os estudantes consigam realizar uma ação leitora e escrita significativa?

Este trabalho é parte de algumas inquietações, pesquisas debates vivenciadas na prática pedagógica, deseja-se que ele contribua com gerações futuras e que sirva para conscientizar a sociedade vindoura. Assim sendo, esta pesquisa possui o cunho qualitativo, procura-se responder ao problema central:

Como estão sendo formados os futuros formadores de leitores-escretores as disciplinas dos cursos de Pedagogia no Município de Autazes-AM/Brasil, no período de 2015-2016?

Quanto ao objetivo geral da investigação delineou-se: Analisar a formação dos futuros formadores de leitores-escretores, as disciplinas dos cursos de Pedagogia no Município de Autazes-AM/Brasil.

Para tratar dessa temática direcionou-se algumas perguntas específicas: Como a história, relembra o percurso pelo qual passaram à escrita e a leitura, observando suas presenças em diferentes contextos históricos; quais são os pontos relevantes que envolveram o curso de Pedagogia na formação dos profissionais que irão atuar nas séries iniciais como formadores de leitores-escretores; como se dá à preparação desses últimos anos como formadores do leitor e escritores. Objetivos específicos: Identificar como a história, lembrando o percurso pelo qual passaram a escrita e a leitura, observando suas presenças em diferentes contextos históricos; Descrever pontos relevantes que envolveram o curso de Pedagogia na formação dos profissionais que irão atuar nas séries iniciais como formadores de leitores-escretores; Detalhar a formação dos professores e educando de Pedagogia, referentes à preparação desses últimos anos como formadores do leitor-escriitor.

FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES

No presente capítulo, focalizar-se-á a leitura e escrita como prática social, bem como as concepções, estratégias e objetivos que envolvem a prática da leitura na escola e suas decorrências metodológicas. Apresenta-se, também, algum estudo concernente à especificidade do texto literário. Resultando sua relevância na formação integral do ser humano e na constituição de sujeitos leitores e escritores, no âmbito da instituição escolar. Finalmente refletir sobre a escolarização da leitura literária, as possibilidades de trabalho com a literatura sob perspectiva da fruição e do prazer e suas implicações sobre o trabalho do professor.

Comunicar-se por meio da linguagem escrita é prática comum em uma sociedade. Na maioria das situações cotidianas vivencia o uso da escrita: nas placas de ruas e ônibus, nos

letreiros, nos anúncios, nas lojas, nas embalagens dos produtos, nos folhetos informativos, na televisão, no cinema, nos livros, nos jornais, nas revistas etc.

Assim, desde a mais tenra idade habitua-se a esse modo de comunicação e se interage com ele de forma ativa, observando, questionando, formulando hipóteses e tirando conclusões. A título de ilustração, vejamos o depoimento do romancista e ensaísta Alberto Manguel (2004, p.18), falando de sua emoção ao descobrir que podia ler aos quatro anos de idade:

Então, um dia, de uma janela de carro (o destino daquela viagem já está esquecido), vi uma placa na beira da estrada. A visão não pode ter durado muito; talvez o carro tenha parado por um momento, talvez tenha apenas diminuído a velocidade da massa, o suficiente para que eu pudesse ler, grandes, gigantes, certas formas semelhantes às do meu livro, mas formas que eu nunca tinha visto antes. E, no entanto, de repente eu sabia o que eram; Eu os ouvi na minha cabeça, eles se metamorfosearam de linhas pretas e espaços em branco em uma realidade sólida, sonora e significativa. Eu tinha feito tudo sozinho.

A partir do depoimento de Manguel (2004), é possível perceber que o contato com a linguagem escrita confere às crianças, muito antes de seu ingresso na escola, certo grau de letramento, visto que começaram a incorporar, a cultivar práticas sociais que requerem o uso da escrita. Entretanto, há que se considerar que nem todas as crianças vivenciam a mesmas práticas, já que são distintas em função dos grupos sociais dos quais fazem parte e nos quais circulam.

Essas condições desconfiáveis ao contato com a leitura e escrita, especialmente em um país em desenvolvimento como o Brasil, são fatores que impedem ou diminuem o acesso a inúmeros benefícios e direitos de que todo indivíduo deveria gozar, entre eles, segundo Smeghini-Siqueira (2003, p. 2), “as possibilidades de acesso escolar, no processo de alfabetização, que se estendem naturalmente pelos primeiros ciclos do ensino fundamental”.

Além disso, é importante ressaltar que a era da informação e do conhecimento na qual vive-se atualmente imprimiu à prática leitora e escritora um novo significado. Se antes essas práticas eram privilégio de uma elite, hoje se tornaram ferramentas indispensáveis para que qualquer cidadão transite socialmente.

Leitura e escrita seus conceitos

A leitura pode ser entendida como mera decodificação de letras, palavras, frases etc. Nesta perspectiva, alfabetizar um aluno significa treinar sua memória e coordenação motora, pois é suficiente que o leitor estabeleça correspondências mecânicas entre os sinais gráficos e os sons da linguagem para que o ato da leitura se concretize. Assim, de acordo com Kleiman (1993), a escola, vem adotando essa concepção avalia somente a decifração, mas não ensina a ler.

A leitura pode ser concebida como construção do sentido do texto, na qual se pressupõe um leitor ativo que interage com o autor por meio do texto, produzindo, criando sua própria leitura. Essa segunda concepção nos remete à leitura como um processo construtivo, no qual o leitor, a partir de seus conhecimentos prévios, de mundo e linguísticos, e de seus objetivos, constrói sua compreensão.

Trata-se, nesse sentido, de uma atividade complexa, um processo abrangente de “decodificação de signos e de compreensão e intelecção do mundo que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção” (GARCEZ, 2001, p. 23), no qual diferentes aspectos estão

presentes: neurofisiológico, cognitivo, afetivo, entre outros.

Estágios do Desenvolvimento da Inteligência

Piaget (1978), ao discorrer sobre os estágios de desenvolvimento da inteligência e da afetividade, considera que toda ação em direção a um objeto do conhecimento é fruto de um interesse, de uma necessidade que impulsiona o sujeito a agir frente a um estímulo externo, levando-o à aproximação, à exploração, e ao manuseio deste objeto em busca de uma satisfação interna. Em outras palavras, todo pensamento, sentimento ou movimento humano tem sua origem na necessidade e no interesse. São eles que desencadeiam a ação de um indivíduo e possibilitam o desenvolvimento de estruturas mentais cada vez mais complexas. Dessa forma, de acordo com Saisi (2002, p. 418):

um mesmo livro irá despertar interesse diferenciado na mesma criança conforme seu estágio de desenvolvimento. Ela poderá manipulá-lo rasgando-o ou rabiscando-o aos dois anos, lendo um trecho e abandonando-o aos sete anos, ou ainda permanecendo um longo tempo envolvido em sua leitura, o que revela apreço pela obra, após os doze anos.

A afetividade é intrínseca ao ser humano. Desde que nascemos somos envolvidos por ela. O bebê, de acordo com Piaget, já possui as denominadas “emoções primárias” que estão diretamente vinculadas ao seu sistema fisiológico.

Assim, a criança chora ao sentir fome e experimenta uma sensação de prazer ao vê-la saciada. Com o tempo encontra outras formas de prazer ao descobrir o seu próprio corpo, movimentando seus membros e tomando consciência de si mesma. É o período chamado por Piaget de sensório-motor (dos 0 aos 2 anos). Nele, do ponto de vista da afetividade, a criança experimenta sucessos e fracassos, dor e prazer, sensações agradáveis e desagradáveis que lhe permitem ir construindo uma percepção do mundo que a rodeia, libertando-se aos poucos do egocentrismo que caracteriza esta fase. Nesse sentido, para Piaget (2007, p. 20-21):

...a consciência começa com um egocentrismo inconsciente e integral, até que o progresso da inteligência sensório-motora leva à construção de um universo objetivo, onde o próprio corpo aparece como um elemento entre outros, e, para o qual a vida interior, está neste corpo.

MARCO METODOLÓGICO

Projeto da pesquisa

O presente estudo tem como intuito demonstrar os fatores que influenciam nas dificuldades dos pedagogos recém-formado em uma IES semipresencial, no Município de Autazes Amazonas/Brasil, pretendendo com esta análise acrescente um olhar sobre o conceito diferenciado da formação pedagogia enquanto um instrumento.

Como procedimentos metodológicos foram adotados principalmente o registro das observações nas entrevistas, coletou-se dados por meio de programas de disciplinas e questionários, respondidos por coordenadores, professores e alunos, transcritos e analisados nesta pesquisa utilizou-se um procedimento racional e sistemático com objetivo de proporcionar respostas ao problema proposto: de identificar como os professores lidam com os alunos que apresentam dificuldades da aprendizagem na leitura e na escrita, e como estes formadores são preparados.

Tipo de pesquisa

A presente trabalho desenvolveu-se por meio de uma pesquisa exploratória descritiva com o enfoque qualitativo, visto que “descreve o comportamento dos fenômenos” (COLLIS; HUSSEY, 2005), considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos no campo educacional, tais como analisar como estão estruturadas as disciplinas dos cursos de Pedagogia ministradas pelas IES que formaram os pedagogos para formar futuros leitores e escritores.

Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos pesquisados foram 5 pedagogos, 1 coordenador e três alunos, que atuam como professores formados por uma IES a distância., os quais responderam os questionários para coleta de dados para a pesquisa juntamente com quatro alunos da referida escola.

Entende-se que o pedagogo é aquele que se apropria do conhecimento, através dos conteúdos. Ele transmite os conhecimentos científicos, clássicos, curriculares e o aluno apropria-se dos conhecimentos numa relação de interação com o professor.

Técnica e instrumentos de coletas de dados

Na concepção de GIL (1999), o questionário é definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

A vantagem do questionário é que os informantes podem respondê-lo, no momento sem interferência do pesquisador. A linguagem utilizada para o questionário foi clara e objetiva, com vocabulário adequado ao nível de escolaridade dos informantes.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Organização dos resultados

Como já mencionado, os dados foram coletados no Município de Autazes-AM/Brasil. Em um Polo de uma Instituição de Ensino Superior (IES) que oferta o curso de Pedagogia semipresencial, cinco participaram da pesquisa. Conseguiu-se dados significativos para a análise. O foco foi saber como os futuros pedagogos estão sendo formados para o ensino da leitura e da escrita. E para isso, convidou-se a participar da pesquisa, coordenadores do curso de Pedagogia; professores responsáveis pelas disciplinas que diretamente preparam o pedagogo para esse ensino e os alunos que já cursaram as disciplinas em questão.

Para correlacionar as respostas dos integrantes de uma mesma instituição, o quadro de participantes foi reorganizado da seguinte forma:

Quadro 1 - IES e participantes da pesquisa

Instituição de Ensino Superior	Coordenador	Professores	Alunos
IES	C1	P1/P2/P3	A1/2/A3

Fonte: A autora

Primeiramente, agendou-se por telefone uma visita ao polo da Instituição de Ensino Superior, privada, que ofertam o curso de Pedagogia semipresencial. Durante a visita marcada com o coordenador do curso em questão, apresentou-se o projeto de pesquisa e pediu-se autorização para iniciar a coleta de dados, ou seja, a aplicação dos questionários e estudo dos programas de disciplinas. Assim, com a autorização em mãos, iniciamos o trabalho de campo.

Os questionários foram divididos em três categorias: coordenadores, professores e alunos.

O coordenador aceitou responder ao questionário direcionado a ele, junto com os professores. Porém não forneceu os programas de todas as disciplinas consideradas por nós como relevantes para a pesquisa, mas apenas o programa de uma; a que ele considerou como responsável pela formação dos pedagogos para a alfabetização e letramento.

As disciplinas consideradas pelo coordenador foram elencadas pela pesquisadora e convidou-se os professores responsáveis pelas mesmas para responder ao questionário. O número de disciplinas não corresponde ao número de professores, pois dois deles lecionam mais que uma disciplina; um professor não quis participar, pois apesar de ter lecionado a disciplina em questão, atualmente encontra-se desligado da instituição de ensino pesquisada; e também encontrou-se um professor que trabalha em duas IES diferentes, mas respondeu ao questionário apenas uma vez.

Percebeu-se que a Instituição envolvida na pesquisa oferta o curso de Pedagogia com uma carga horária que completa até 4 anos. Onde 60% o aluno estuda no polo e 40% na própria Instituição, a pesquisadora foi informada que se trata de uma extensão Universitária, que depois de um determinado tempo, é juntado os certificados do curso ministrado no polo e convalidado para o Superior.

Quando se perguntou: Quantas disciplinas têm ao todo o curso de Pedagogia desta Instituição? Obtivesse a seguinte resposta do coordenador:

Quadro 2 - Quantidade de disciplinas por curso

C1	39 disciplinas 8 semestres
----	----------------------------

Observa-se aqui que o curso ofertado tem 39 disciplinas. A IES, como já mencionado, é semipresencial. O coordenador sugeriu que se recorresse à matriz curricular do curso apresentado no site da instituição, e pode se observar que existem 8 semestres.

Mas quando se perguntou: Quantas destas disciplinas são especificamente voltadas ao preparo do pedagogo para a alfabetização e letramento? Obtive-se dados bem diferentes:

Quadro 3 - Disciplinas que diretamente preparam o pedagogo para o ensino da leitura e escrita

C1	4 disciplinas: Alfabetização e Letramento / A criança de 0 a 5 anos: Identidade e Socialização / Literatura Infantil / Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa.
----	---

Fonte: Questionário respondido pela coordenação

Pode-se observar que a IES tem apenas quatro disciplinas voltadas para esse preparo. Comparando ao número total de disciplinas dos cursos, que são poucas as voltadas para este preparo. Se levarmos em conta então os termos alfabetização e letramento, poderemos observar que a instituição oferece apenas uma que abarca essa área.

Quando se pediu o plano de ensino da IES- através do pólo (ementa, objetivos, conteúdo e bibliografias básicas), tivemos uma surpresa, ao vermos escrito: “Disciplina: Alfabetização e Letramento”. Consideramos esse fato um tanto contraditório.

A segunda parte do questionário voltado para o coordenador foi referente ao perfil destas disciplinas. O coordenador deveria responder sobre a ementa, os objetivos, os conteúdos e a bibliografia, ou então, para cada disciplina mencionada, fornecerem uma cópia do programa de ensino da mesma.

Solicitou-se estes dados para analisar como estão organizadas as disciplinas que preparam o pedagogo para a formação do leitor-escritor. Como diria Marques (2000, p. 67), “A questão do conhecimento e a questão do currículo são inseparáveis, pois esta não se refere senão à maneira peculiar em que na educação, se constrói o saber”. Analisando a forma como estão organizados os programas das disciplinas, poderíamos buscar respostas para a compreensão de como estão sendo preparados os pedagogos para o ensino em questão.

Perguntou-se sobre a carga horária dispensada à disciplina, período /ou semestre ela está contemplada. Obtivemos os seguintes dados:

Quadro 4 - Perfil das disciplinas voltadas à formação do pedagogo para o ensino da leitura e escrita

C1	Fundamentos e Metodologia da Alfabetização e Letramento: 80h – 4º Semestre Estudos da Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil: 80h – 5º Semestre Prática Pedagógica Interdisciplinar: Infância e suas Linguagens: 60h - 4º Semestre Princípios Teóricos-Metodológicos da Língua Portuguesa: 80h – 6º Semestre
-----------	--

Fonte: Programas das disciplinas e Questionário respondido pela coordenação

Observando as respostas do quadro anterior, criamos um novo quadro:

Quadro 5 – Carga horária das disciplinas

IES	Total de Horas das disciplinas	Período e/ou semestre traduzido para ano:
C1	280h	2º ano

Fonte: Programas das disciplinas e Questionário respondido pela coordenação.

Também se pediu que fornecessem o plano das disciplinas lecionadas. O intuito foi perceber como estão sendo planejados os conteúdos e objetivos para se trabalhar o ensino da leitura e escrita. Afinal, “tudo que fazemos exige certa preparação. [...] Viajar, comprar, dar aula também” (FARIAS, 2009, p. 105). “Com o planejamento, espera-se prever ações e condições; racionalizar tempo e meios; fugir do imprevisto e da rotina; assegurar unidade, coerência, continuidade e sentido ao nosso trabalho” (FARIAS, 2009, p. 107). O ato de planejar o ensino é sempre um ato pedagógico que reflete a visão que o educador possui sobre o mundo educacional.

Os alunos que cursaram as disciplinas na IES (Instituição de Ensino Superior) que agora

são professores, nas escolas da Cidade de Autazes-AM/Brasil. Não se sentem preparados para formar futuros leitores e escritores, dados extraídos das análises da aplicação do questionário.

Avaliação dos resultados

Os resultados evidenciam insuficiência ou mesmo a inadequação do atual curso de pedagogia pesquisado. Uma vez que essa formação implica diferentes saberes: A carga horária do curso para formação desses futuros pedagogos nesta IES semipresenciais era insuficiente. Os mesmos possuíam pouco domínio das diversas áreas do conhecimento que compõem a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil e os meios e as possibilidades de ensiná-los, assim como a identificação de quem são os sujeitos (crianças, jovens e adultos) que aprendem e se desenvolvem nesses ambientes educacionais e escolares. Em especial, os da escola pública que, na atualidade, traduzem em seus cotidianos questões que envolvem e afligem a sociedade brasileira. Evidencia, ainda, que a formação dos pedagogos nas IES semipresenciais da cidade de Autazes-AM/Brasil, no período de 2015-2016, em sua grande maioria se mostra frágil, superficial, generalizante, sem foco na formação de professores, fragmentada e dispersiva.

Formar o docente e o pedagogo é o que está definido para os cursos de pedagogia. No entanto, considerando a complexidade e amplitude envolvidas nessas profissões, o que se evidencia nos dados da pesquisa é que essa formação é generalizante e superficial, e não forma (bem) nem o pedagogo nem o docente. Ainda que não tenha sido identificado o predomínio de disciplinas relacionadas ao conhecimento específico de formação do docente, percebe-se que disputam lugar, no âmbito do currículo, com disciplinas de outros blocos de conhecimentos que, supostamente, formariam o pedagogo generalista, ou seja, o docente e o pedagogo. O estudo de Leite e Lima (2010) coloca em evidência essa contradição identitária dos cursos de pedagogia:

...formar pedagogo versus formar docente. As autoras afirmam que, desde sua criação no país em 1939, as legislações foram sendo alteradas, com forte presença da marca da docência, porém apresentam ainda grandes dificuldades na definição de sua identidade. O que se expressa na diversidade das finalidades das atuais DCN contribui para comprometer, sobremaneira, a qualidade da formação e dificulta projetos pedagógicos emancipatórios e compromissados com a responsabilidade de tornar a escola parceira na democratização social, econômica e cultural do país. (LEITE e LIMA 2010).

A pedagogia por competências, de que aqui falou-se, propõe como se ver, a figura do professor como mediador, sendo-lhe atribuído um papel mais ativo no processo de ensino/aprendizagem, de forma a conseguir que o aluno supere as suas dificuldades. Partindo do princípio de que ler é compreender, não é possível falar em ensinar os alunos a ler, mas em alunos que aprendem a ler, ativando os processos cognitivos implícitos na construção de sentido do texto. Formar leitores-escritores constitui-se uma das grandes preocupações no campo da educação, pois nos dias atuais a leitura e a escrita são fundamentais para a inserção do cidadão na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um fenômeno que ocorre quando o leitor, dotado de uma série de habilidades altamente sofisticadas, entra em contato com o texto, essencialmente um segmento da realidade que se caracteriza por refletir outro segmento. É um processo extremamente complexo, composto por inúmeros subprocessos que se interligam para estabelecer canais de comunicação por meio dos quais, de duas maneiras, inúmeras informações passam entre o leitor e o texto.

Com base nos objetivos propostos nesta pesquisa, entende-se que o professor é quem conduz o aluno ao conhecimento adequado, por meio dos conteúdos. Transmite conhecimentos científicos, clássicos e curriculares e o aluno se apropria do conhecimento numa relação de interação com o professor, com os conteúdos, com os colegas e com os conhecimentos prévios que ele também traz.

O curso de Pedagogia, ofertado pela IES, modificou a visão que se tem de formação. E a maneira como os pedagogos aprenderam, influenciaram sua forma de ensinar. Constatou-se assim diversas teorias que orientaram a prática educacional em variados momentos da história humana, permitindo que o educador que ler esta pesquisa se situe teoricamente sobre suas opções de trabalho, pois a forma de ensinar a leitura e a escrita será moldada de acordo com a teoria pedagógica adotada por ele.

A IES em foco adota uma postura que nega o comportamento tradicional de ensino-aprendizagem. Porém, se contradiz, ao repassar aos formandos um acúmulo de informações, como constatado na pesquisa, em um tempo muito curto; tornando possivelmente estes encontros em conteudistas, típicos do ensino tradicional. O curso de Pedagogia, desta forma, não estará fornecendo subsídios para se conhecer, com profundidade e criticidade, as condições histórico-sociais do processo educacional concreto de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

COLLIS, Jill e Hussey, Roger. Pesquisa em Administração. 2ª Ed. Bookman. São Paulo, 2005.

FARIAS, A. L. G. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. Educação e Sociedade (Campinas), v.26, n.92, p.1.013-38, out. 2009.

GARCEZ, L. H. do C. Técnicas de redação: o que é preciso para saber escrever bem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes: Unicamp, 1993

LEITE, Yoshie Ussami Ferraria; LIMA, Vanda Moreira Machado. Cursos de pedagogia no Brasil: o que dizem os dados do Inep/MEC? Ensino em Re-vista, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 69-93, jan./jun. 2010.

MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura, Título original: A historyofreading Tradução: Pedro Maia soares Companhia das Letras 2004.

MARQUES, J. H. F. Lugar da psicologia na ciência e na universidade. In Abertura do ano acadêmico

na Universidade de Lisboa: Sessões solenes (Ed.) (pp. 143-153). Lisboa: Reitoria da Universidade de Lisboa, 2000.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

SAISI, N. B. Educação Infantil e família: uma parceria necessária. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v. 20, n. 34, p. 65-85, jan./jun. 2002

SEMEGHINI-SIQUEIRA. Questões de letramento do processo de alfabetização em classes do ensino fundamental para crianças de 6 anos. In:2003 P.2.



AYA EDITORA
2022